

CENTRO UNIVERSITÁRIO ASSIS GURGACZ
DANIELA CRISTINA ALTHEIA

FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS: HOTEL BOUTIQUE EM CÉU AZUL-PR

CASCABEL - PR

2020

CENTRO UNIVERSITÁRIO ASSIS GURGACZ
DANIELA CRISTINA ALTHEIA

FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS: HOTEL BOUTIQUE EM CÉU AZUL-PR

Trabalho apresentado na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II do Curso de Arquitetura e Urbanismo, do Centro Universitário Assis Gurgacz, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Prof. Orientador: Renata Esser Sousa

CASCADEL - PR

2020

DEDICATÓRIA

À minha mãe, Maristela, pela paciência, carinho, presença e apoio não somente neste marco profissional, mas em todas as escolhas e conquistas da minha vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à minha mãe, por todo o apoio que me foi dado ao longo desses anos, por todo o amor e compreensão nas dificuldades, por todas as condições que tive ao longo de minha vida, sem ela isso não seria possível.

Ao meu pai Edi Junior (in memoriam), que infelizmente não pode estar presente neste momento tão feliz da minha vida, mas que não poderia deixar de dedicar, pois se hoje estou aqui, devo muitas coisas a ele, por seus ensinamentos e valores passados. Sei que de seu lugar olha por mim.

A minha professora orientadora, Renata Esser Sousa, pelo seu empenho, dedicação e competência nas diversas análises deste trabalho. Obrigada pelos ensinamentos e atenção e ao longo deste período.

As minhas amigas, Marina e Julia Bernardi, por me cederem o terreno, o qual utilizei para fazer meu trabalho de conclusão de curso, por me permitirem sonhar por sempre se fazerem presente e sempre acreditar em mim, mesmo em momentos que desacreditei, por todo o apoio e companheirismo incondicional.

Aos meus amigos e familiares, pelo apoio de forma direta ou indireta.

RESUMO

O presente trabalho apresenta o desenvolvimento de uma fundamentação teórica de modo a subsidiar a elaboração de uma proposta projetual de um hotel boutique para a cidade de Céu Azul, localizada no Oeste do estado do Paraná. Essa pesquisa tem como temática um projeto na área de Arquitetura e Urbanismo com princípios sustentáveis para o tema de um hotel boutique. A justificativa se faz, tendo em vista a pertinência de um hotel com altos padrões de luxo na região. A elaboração desse projeto tende a gerar empregos para a cidade, além de contribuir para o desenvolvimento econômico da mesma. Foram realizadas para a produção deste projeto, pesquisas bibliográficas de conteúdo arquitetônicas e paisagísticas, história sobre a origem das hotelarias além de expor características projetuais e sugerir materiais e técnicas construtivas. Pesquisas de obras correlatas foram realizadas, que serviram de referência para esta proposta, e a definição das diretrizes projetuais para a construção do hotel Boutique.

Palavras-chave: Hotel Boutique, Hospedagem, Turismo.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Pannel fotovoltaico	19
Figura 2 - Telhado verde intensivo.....	20
Figura 3 - Telhado verde extensivo	21
Figura 4 - Sistema de captação de água.....	22
Figura 5 - Brise vertical	23
Figura 6 - Brise horizontal.....	24
Figura 7- Botanique hotel e SPA.....	26
Figura 8 - Revestimentos do Boutique Hotel e SPA	27
Figura 9 - Revestimentos do Boutique Hotel e SPA	27
Figura 10 - Corte Longitudinal – Botanique Hotel & SPA.	28
Figura 11 - Planta baixa pavimento térreo Botanique Hotel e SPA	28
Figura 12 - Planta baixa primeiro pavimento Botanique Hotel e SPA.....	29
Figura 13 - Planta baixa segundo pavimento Botanique Hotel e SPA	29
Figura 14 - Implantação.....	31
Figura 15 - Planta baixa quarto Lagoon villas.....	31
Figura 16 - Villas Finolhu	32
Figura 17 - Villas Finolhu	32
Figura 18 - Painéis fotovoltaicos	33
Figura 19 - Hotel Villa Amazônica	34
Figura 20 - Fachada Hotel Villa Amazônica	35
Figura 21 - Materiais originais do Hotel Villa Amazônica	36
Figura 22- Localização de Céu Azul	37
Figura 23 - Terreno de implantação	37
Figura 24 - Parque nacional do Iguaçu e cidades do entorno	40
Figura 25 - Programa de necessidades	41
Figura 26 - Fluxograma	42
Figura 27 - Estudo formal dos dormitórios do Hotel Boutique	42
Figura 28 - Estudo formal da fachada do Hotel Boutique.....	43

1 INTRODUÇÃO.....	9
1.1 ASSUNTO	9
1.2 TEMA	9
1.3 OBJETIVOS.....	10
1.3.1 Objetivo Geral	11
1.3.2 Objetivos Específicos.....	11
1.4 JUSTIFICATIVA.....	11
1.4.1 Objetivo Geral	11
1.4.2 Objetivos Específicos	11
1.5 FORMULAÇÃO DO PROBLEMA	11
1.6 FORMULAÇÃO DA HIPÓTESE	11
1.7 ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS.....	12
2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	12
2.1 HOTELARIA: CONTEXTUALIZAÇÃO.....	13
2.1.1 Classificação dos Hotéis	12
2.1.2 Hotel Boutique.....	12
2.1.3 Paisagismo.....	13
2.2 SUSTENTABILIDADE.....	14
2.3 NBR 15401.....	16
2.3.1 Ventilação Cruzada..	16
2.3.2 Iluminação Natural.....	17
2.3.3 Painéis Fotovoltaicos.....	19
2.3.4 Coberturas Verdes.....	20
2.3.5 Sistema de Aproveitamento de Água.....	21
2.4 MATERIAIS CONSTRUTIVOS.....	22
2.4.1 Concreto	22
2.4.2 Brises-soleil	22
2.4.3 Madeira.	24
3 CORRELATOS	24
3.1 BOTANIQUE HOTEL E SPA.....	25
3.1.1 Aspectos Formais	32
3.1.2 Aspectos Estruturais	33
3.1.3 Aspectos Conceituais.....	33
3.2 VILLAS FINOLHU	30

3.2.1	Aspectos Funcionais	30
3.2.2	Aspectos Formais	31
3.2.3	Aspectos Estruturais	32
3.3	HOTEL BOUTIQUE VILLA AMAZÔNICA.....	33
3.3.1	Aspectos Funcionais	34
3.3.2	Aspectos Estruturais	35
4	DIRETRIZES PROJETUAIS	35
4.1	LOCAL DE IMPANTAÇÃO	36
4.1.1	Terreno de Implantação	37
4.1.2	Breve Histórico de Céu Azul.....	39
4.1.3	Parque Nacional do Iguaçu e o Turismo no Entorno	40
4.1.4	Programa de Necessidades.....	40
4.1.5	Fluxograma	41
4.2	Intenções Formais e estruturais.....	42
5	CONSIDERAÇÕES	43
6	REFERÊNCIAS	45

INTRODUÇÃO

O hotel teve sua origem em paralelo ao desenvolvimento do comércio entre as cidades. As rotas comerciais na Ásia, Europa e África, na Antiguidade, originaram núcleos urbanos e o consequente surgimento de hospedarias para servir os viajantes que por ali passavam. Na Idade Média, mosteiros também serviram como hospedagem para os viajantes. Hospedar, naquela época, era uma virtude espiritual e moral (POPP et al. 2007).

Cesar Ritz, o empresário suíço, revolucionou a área de hotelaria com a criação, de hoje uma marca, o Ritz. Na sua abertura no dia 1º de junho de 1898, nenhum hotel do mundo tinha banheiro e, muito menos, banheiras em todos os quartos. Ele foi também o primeiro a instalar eletricidade e telefones nos quartos (QUEEN, 2019).

Os serviços hoteleiros têm se reformulado continuamente, tanto os elementos que o compõe como as experiências que os hóspedes vivenciam no espaço. Desta maneira, os hotéis se diferenciam pelos conceitos adotados, pelas suas formas arquitetônicas, pelos materiais empregados, pelo meio que se está inserido, seja também pela adoção da tecnologia empregada ou então pelo serviço prestado.

Um hotel que busca diferenciação de suas atividades no mercado, como forma de se manter competitivo é o Hotel Boutique, que surge, também, como aperfeiçoamento na área da hospitalidade e atendimento personalizado. Os hotéis boutique, segundo Teo e Chang (2009), têm origem como reação contra o turismo de massa, predominante nos anos 1970, “caracterizado por um design padronizado presente nas grandes redes de hotéis, atrações mercantilizadas e práticas rígidas de viagens” (p. 83). Outro fator influenciador é a busca por viagens de luxo e exclusivas, causando um crescimento significativo no mercado de hospedagem de alto nível.

1.1 ASSUNTO

O presente trabalho tem como assunto a elaboração de um projeto de arquitetura e paisagismo num hotel boutique com princípios sustentáveis para a cidade de Céu Azul - PR.

1.2 TEMA

Hotel Boutique para a cidade de Céu Azul – PR.

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Objetivo geral

Desenvolvimento de uma fundamentação teórica e elaboração da proposta projetual de um hotel boutique para cidade de Céu Azul - PR, para lazer e descanso.

1.3.2 Objetivos específicos

1. Contextualizar a localização da proposta;
2. Pesquisar em bibliografias embasamento teórico para o tema;
3. Desenvolver um programa de necessidades adequado para o projeto;
4. Buscar materiais adequados para serem utilizados no projeto;
5. Pesquisar obras correlatas;
6. Desenvolver espaços que possibilitem maior conforto ambiental, com o paisagismo;
7. Desenvolver o projeto do Hotel Boutique

1.4 JUSTIFICATIVA

A cada dia que passa, a sociedade que estamos inseridos vem se preocupando cada vez mais com a preservação do meio ambiente e sustentabilidade em geral.

Nesse contexto, diversos movimentos acabaram surgindo para fortalecer essas ideias, valorizar a importância de cuidar do mundo e destacar a necessidade de aplicar os conceitos no nosso dia a dia.

A proposta de um Hotel Boutique inserido em Céu Azul - PR favorece uma sociedade, com a geração de novos empregos e turismo na região. Um hotel pode ser considerado uma indústria de bens de serviço, com finalidade principal de fornecer hospedagem, alimentação, segurança e vários serviços relacionados com a atividade de receber.

O gênero Hotel Boutique já pode ser encontrado em vários destinos tradicionais brasileiros, como por exemplo: Serra Gaúcha (RS), Búzios (RJ), Salvador (BA), Jericoacoara (CE) e São Paulo (SP) e pode tornar-se uma grande alternativa para quem busca calma e aconchego, quem trabalha com alto nível de estresse e busca por hotéis de luxo na região oeste do Paraná.

1.5 FORMULAÇÃO DO PROBLEMA

A cada dia que passa a sociedade que estamos inseridos vem se preocupando cada vez mais com a preservação do meio ambiente e sustentabilidade em geral. Nesse contexto, diversos movimentos acabaram surgindo para fortalecer essas ideias, valorizar a importância de cuidar do mundo e destacar a necessidade de aplicar os conceitos no nosso dia a dia.

Por meio de seus pilares e de vários projetos de relevância internacional, é possível perceber como arquitetos ao redor do mundo estão aplicando os conceitos de arquitetura sustentável e usando sua profissão a fim de dar voz a um movimento tão importante. Tendo em vista que o projeto proposto está situado em uma grande área verde e natural e que o Hotel Boutique apontado tem como propósito um projeto arquitetônico que visa à integração junto ao ambiente, há obstáculos a serem vencidos visando diminuir o impacto sofrido pelo meio ambiente com a construção da edificação. O problema em discussão no trabalho de pesquisa é: como elaborar um projeto arquitetônico de um Hotel Boutique viável, funcional, que minimize os impactos ambientais, demonstre meios ecologicamente corretos de utilizar os recursos naturais e que possua fortes atrativos turísticos?

1.6 FORMULAÇÃO DA HIPÓTESE

A implantação de uma nova estrutura lida com o movimento de uma região e com a relação do homem com a natureza, com um novo espaço de bem-estar. Podendo

trazer a sociedade uma movimentação, turismo e bem-estar. Resultando em uma proposta de um hotel integrado com o espaço. Hotéis Boutique são hotéis especiais para os quais se podem aplicar poucos parâmetros de dimensões, instalações e custos que se verificam em quaisquer outros hotéis, sendo um diferencial e procurado por pessoas que buscam isto. Sendo assim, é viável a implementação de um Hotel Boutique na propriedade de Céu Azul?

1.7 ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa bibliográfica é o levantamento de toda a bibliografia já publicada em forma de livros, revistas, publicações avulsas e imprensa escrita. Com o propósito de solucionar o problema de pesquisa, foi analisada a literatura publicada sobre o assunto.

Por meio da análise da literatura publicada houve a estruturação conceitual para dar sustentação ao desenvolvimento da pesquisa. É considerado o primeiro passo de toda a pesquisa. É de extrema importância fazer com que a leitura seja presente para atingir um maior aproveitamento de conhecimento. Através de pesquisas de acordo com o tema, buscando informações e inspirações em obras correlatas que apontem caminhos seguros para elaboração desse projeto.

A pesquisadora, juntamente com a orientadora, analisará os dados obtidos para que posteriormente se possa definir se a proposta é adequada para a comprovação das hipóteses.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Este capítulo abordará assuntos relacionados com o tema do Hotel Boutique, apresentando quando foi o surgimento dos hotéis, a origem do hotel Boutique, será abordado também o estudo sobre a tecnologia dos materiais característicos para a proposta do projeto, a importância do paisagismo e a análise da localização do terreno e do entorno onde será a sede da proposta projetual.

Os estudos foram elaborados perante pesquisas bibliográficas e webs gráficas, que proporcionam o alicerce necessário para a futura concepção do projeto arquitetônico.

2.1. Hotelaria: Contextualização

No Brasil o início do ramo hoteleiro aconteceu no Rio de Janeiro com a chegada da corte, aonde os estabelecimentos forneciam alojamentos, os mesmos que possuíam um valor único entre abrigo e refeições ganharam o nome de Hotel (ANDRADE, 2005).

Em vista disto, o ramo hoteleiro foi crescendo no Brasil até o surgimento da Ebratur e o Fungetur, assim aumentaram os incentivos fiscais, promovendo o crescimento da ascensão do ramo. Nos anos 1960 e 1970, iniciou-se o interesse internacional, que marcou uma nova fase na história hoteleira Brasileira (POPP, 2007).

Um hotel que busca diferenciação de suas atividades no mercado, como forma de se manter competitivo é o Hotel Boutique, que surge, também, como aperfeiçoamento na área da hospitalidade e atendimento personalizado. Os hotéis boutique, segundo Teo e Chang (2009), têm origem como reação contra o turismo de massa, predominante nos anos 1970, “caracterizado por um design padronizado presente nas grandes redes de hotéis, atrações mercantilizadas e práticas rígidas de viagens” (p. 83).

2.1.1 Classificação dos hotéis

“Hotel: Estabelecimento com serviço de recepção, alojamento temporário, com ou sem alimentação, ofertados em unidades individuais e de uso exclusivo dos hóspedes, mediante cobrança de diária” (MTUR, 2010, p.7).

Castelli (2003) afirma também que, hotel é um estabelecimento que recebe pessoas com o objetivo de ocupação temporária, e complementa que os hóspedes tem o direito a usufruir dos compartimentos como quartos banheiro privado entre outros, visando o pagamento diário do mesmo. Assim cada hotel deverá oferecer serviços de alimentação, e outros serviços que são incluídos dentro da atividade hoteleira.

Os hotéis possuem o papel de oferecer diversos serviços, porém o seu principal é o de disponibilizar acomodações temporárias. As exigências principais para a procura de um bom hotel são apartamentos com qualidade na higiene, conforto acústico e a quantidade de atividades extras, além da acomodação, que serão acrescentadas na proposta do hotel (BUXTON, 2017). Os padrões e a diversidade de serviços e atividades extras ofertados variam muito de um hotel para o outro, podendo ser um

hotel básico ou um de alto luxo. Os hotéis geralmente são classificados por símbolos (coroas, estrelas, etc.) (BUXTON, 2017).

Conforme a autora Pamela Buxton (2017), os padrões básicos para cada classificação de hotel são:

- Cinco estrelas (luxo): são hotéis exclusivos, que possuem uma localização privilegiada nas cidades ou em paisagens exóticas.
- Quatro estrelas (alto padrão): hotéis com facilidades extensivas, diversas atividades para executivos e turistas de alto poder aquisitivo.
- Três estrelas (padrão médio): podem ser gerenciados de forma independente ou por redes hoteleiras, disponibilizam todos os tipos de serviços para uma boa acomodação.
- Duas estrelas (econômico): acomodações simples e poucos serviços adicionais.
- Uma estrela (Básico): acomodações projetadas com o espaço mínimo e breves serviços extras.

2.1.2 Hotel Boutique

O conceito de hotel boutique surgiu na década de 1980 nos Estados Unidos, com a reestruturação do Hotel Clift em São Francisco por Ian Schrager, mantendo as características principais do hotel e introduzindo o design especial que caracteriza seu estilo e decoração, tornando o ambiente aconchegante e quase informal (Campos, 2005).

A maioria dos hotéis boutique partilha algumas características comuns, como a busca pela experiência da hospedagem e a personalização dos serviços. Para se alcançar o sucesso nesse ramo, constata-se que é necessário que haja alguns pontos importantes, tais como: localização do empreendimento, qualidade do produto, identificação da demanda de mercado, abordagem de marketing bem definida e ações eficazes de distribuição e cobertura de reservas (Anhar, 2001).

O hotel boutique se difere das outras formas de hospedagem por se tratar de um ambiente personalizado, o atendimento e a hospitalidade são extremamente valorizados, e o hospede passa por uma verdadeira experiência de hospedagem, composta por diversos artifícios seja de espaços, design ou serviços, que completam sua estadia e a tornam exclusiva e única. Anhar (2001) define o hotel boutique como um “pequeno

hotel de luxo” que dá ao seu hospede todas as regalias de um hotel de luxo, porém em um espaço aconchegante e reduzido se comparado aos grandes hotéis de luxo.

Sendo assim, a maioria dos hóspedes dos hotéis boutiques procuram o hotel por estar na moda ou ser exclusivo, mesmo que isso custe mais caro. Quanto ao tamanho, os hotéis boutiques devem ter até 200 quartos e uma área comum de até 650 metros quadrados (WHEELER, 2006).

2.1.3. PAISAGISMO

A origem do paisagismo teve seu início com a própria história humana, isso decorreu no momento em que o homem deixou de ser nômade, e começou a fixar habitação, desde então, o homem emprega o paisagismo para atender suas necessidades estéticas e funcionais (FILHO, 2001).

O paisagismo das praças, parques e jardins do Brasil expõe transformações a partir do surgimento do paisagista Roberto Burle Marx, um dos pioneiros do “design” moderno no paisagismo mundial, cuja origem data a década de 1930, tendo participado do projeto do Ministério da Educação e Saúde (1937), um marco da arquitetura nacional. À vista disso, o paisagismo começou a apresentar novas expectativas e associar-se às atividades de lazer mais variadas, embora ainda tendo tendências tradicionais, como a contemplação da natureza. Assim, elementos da modernidade e da tradição encontram-se presentes no paisagismo de Burle Marx (LEENHARDT, 1996).

A conceituação filosófica da paisagem construída, baseia-se na direção histórica de todas as épocas, reconhecendo em cada período a expressão do pensamento estético que se manifesta nas demais artes. Dessa maneira, suas obras refletem a modernidade, ainda assim, jamais perde de vista as razões da própria tradição, que são válidas e requeridas. Os projetos de paisagismo de Burle Marx estão relacionados a espaços bastante variados, como residências, praças, parques, edifícios institucionais e projetos urbanísticos, e receberam um grande destaque pela integração destacada com a arquitetura moderna (MARX, 1987).

Os jardins criados por Burle Marx não eram lugares com apenas áreas verdes. Estudioso e defensor da ecologia das paisagens, militante de políticas abrangentes de preservação dos recursos paisagísticos, Burle Marx não abandonou a arte e as minúcias que os lugares requerem (BARTALINI V., 2010)

Crescentemente, a busca por ambientes naturais vem se intensificando, as cidades contemporâneas necessitam de áreas com espaços livres, com vegetação abundante, ou com áreas de lazer contemplativo, que seja destinado ao uso da população e sempre visando sua conservação (MACEDO e SAKATA, 2003, p. 34).

Segundo Niemeyer (2005), o arquiteto vem com o passar dos anos demarcando seus projetos como frios e monótonos ou belos e criador, dependendo do seu humor e caráter, e para muitos a própria arquitetura constitui na beleza, na fantasia e na surpresa arquitetural.

“O espaço engloba constantemente nosso ser, através do volume do espaço nos movemos, percebermos formas, ouvimos sons, sentimos brisas, cheiramos as fragrâncias de um jardim em flor.” (CHING, 2002, p. 92).

As edificações que hospedam pessoas, hotéis, pousadas, albergues entre outros, devem ter uma atenção maior com relação à orientação solar, setorizando os principais quartos voltados para a fachada sul, aonde o sol tem menos interferência, já os quartos menores podem abrir para um pátio-jardim para que o fluxo solar não seja direto nestes quartos, e os quartos de menor categoria podem ser voltados na fachada norte, aonde o sol alto prevalece, e mesmo nesses casos deve localizar um pátio para diminuir a radiação solar (NEUFERT, 1998, p. 331).

De acordo com Lira (2001) o paisagismo pode ser dividido em duas categorias dessemelhantes, constituindo-se o micro paisagismo relacionado a projetos de pequeno porte, como jardins residenciais, e o macro paisagismo que é referente a projetos de grande porte, sendo projetos de represas ou jardins públicos.

O paisagismo pode ser definido também, como uma especialidade multidisciplinar dentro da arquitetura, e seu intuito é organizar todo o espaço exterior que relacione o homem e os demais seres vivos (LIRA, 2001).

O projeto de paisagismo deve fazer uso do jogo de dissimular e mostrar certos elementos, fazendo com que os percursos sejam marcados por prazerosas descobertas.

Assim como as demais artes, o paisagismo tem como objetivo criar beleza, uma vez que todo espaço nasce fundamentado em intenções estéticas. Em paisagismo estão presentes na composição das formas, das cores e texturas, da luz e sombra, dos aromas e sabores. A estética é a primeira função do paisagismo e é por meio dela que se consegue atingir e emocionar o espectador. (BENEDITO ABBUD, 2006).

2.2 SUSTENTABILIDADE

O conceito de sustentabilidade é atual e foi definido em 1987 pela Comissão Mundial do Meio Ambiente e do Desenvolvimento no relatório *Nosso Futuro Comum*, no qual se definia o desenvolvimento sustentável como sendo aquele que “atende às necessidades da geração presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras de atender às suas”. Tem como propósito a melhoria da qualidade de vida humana, um modo de vida responsável e que respeite a capacidade dos ecossistemas que sustentam a vida (MONTANER, 2016).

Keeler e Burke (2010) asseguram que, a partir da história fértil do ambientalismo, há a iniciativa da edificação sustentável. Muitas das definições do termo “sustentável” têm em comum o meio: social, econômico e ambiental, e boa parte dos arquitetos assentem que para uma edificação ser sustentável, é preciso fazer mais do que apenas solucionar questões ambientais.

Leite (2012) sustenta que a sustentabilidade se manifesta a partir da percepção que o mundo é repleto de recursos que não estão sendo utilizados corretamente, e é preciso haver a descontinuação dessa conduta.

2.3 NBR 15401

A NBR 15401 esclarece os requisitos do sistema de gestão de sustentabilidade dos meios de hospedagem. Com o respaldo da norma, busca-se, além de controlar os impactos ambientais, contribuir para a conservação e recuperação do ambiente natural, angariar resultados econômicos com ética, buscar representatividade política e interação com a cadeia produtiva da atividade turística (NBR 15401/2010).

2.3.1 Ventilação Cruzada

A ventilação natural é um dos recursos naturais, gratuitos, renováveis e saudáveis mais eficazes, quando se busca obter conforto ambiental e eficiência energética das edificações. O emprego do fluxo normal do ar, com o propósito de se obter um condicionamento térmico do ambiente que propicie condições favoráveis de conforto aos ocupantes e melhoria da qualidade do ar interno é o que se define como ventilação natural (Allard, 1998; Liping & Hien, 2007).

A ventilação natural cruzada é definida como sendo aquela cujas aberturas em um ambiente são dispostas em paredes opostas ou adjacentes, permitindo a entrada e saída do ar. Indicado às construções em zonas climáticas com temperaturas mais elevadas, o sistema permite trocas contínuas de ar dentro do edifício, renovando-o e ainda, diminuindo consideravelmente a temperatura interna.

2.3.2 Iluminação Natural

Os seres humanos, dependem da exposição à luz natural para sua existência. Ao passo que os perigos da exposição excessiva à luz solar são amplamente divulgados, os perigos da pouca exposição são pouco comentados.

A iluminação artificial revolucionou o estilo de vida e trouxe incontáveis benefícios para a humanidade, porém, o avanço traz consigo, danos aos ambientes que devem ser preservados para que as próximas gerações usufruam do planeta de forma saudável.

De acordo com Souza (2003) os níveis de iluminação internos proporcionados pela luz natural dependem de dois fatores principais: das características do ambiente construído (geometria do ambiente, tamanho e orientação das aberturas, refletância das superfícies internas, vizinhança, etc.) e da disponibilidade de luz natural externa. A iluminância externa por sua vez depende da distribuição de luminâncias do céu.

A disponibilidade da luz natural nas regiões tropicais é grande, e seus valores de iluminâncias são muito altos. Tendo seu positivo, pois se pode empregar e utilizar a iluminação natural como recurso de projeto em grande parte do ano, diminuindo assim, o uso da energia elétrica com o sistema de iluminação artificial,

A exposição excessiva à luz solar, sem dúvidas, especialmente aos raios UV, causa danos, mas existem evidências de que a exposição moderada é benéfica. Vários dados estatísticos, segundo Baker et al (2002), estão abertos à interpretação e não são conclusivos, mas certamente dão algum crédito à vasta crença de que a luz do sol é um importante fator para promover não só a boa saúde como a sensação de bem-estar e conforto ao ser humano.

Hopkinson et al (1975) destaca que “a essência de um bom projeto de iluminação natural consiste na colocação de aberturas de tal modo que a luz penetre onde ela é desejada, isto é, sobre o trabalho, e de tal maneira que proporcione uma boa distribuição de luminância em todos os planos do interior”.

Um bom projeto de iluminação natural usufrui e controla a luz disponível maximizando suas vantagens e reduzindo suas desvantagens. As decisões mais críticas, a este respeito, são tomadas nas etapas iniciais de projeto. Na definição de uma prioridade em termos de exposição à luz natural, valores de iluminâncias e distribuição de luz necessária para as atividades em cada ambiente devem ser estabelecidas. A NBR 5413 (ABNT, 1992) fixa níveis de iluminação recomendados para diferentes tipos de atividades, baseados numa iluminação constante e uniforme sobre um plano de trabalho.

"A arquitetura é essencialmente uma arte: uma arte plástica, uma arte espacial. Porém deve-se perceber que a experiência da arquitetura é recebida por todos os nossos sentidos e não unicamente pela visão. Assim, a qualidade do espaço é medida pela sua temperatura, sua iluminação, seu ambiente, e o modo pelo qual o espaço é servido de luz, ar e som deve ser incorporado ao conceito do espaço em si". Louis Kahn. (VIANNA; GONÇALVES, 2001)

2.3.3 Painéis Fotovoltaicos

O painel fotovoltaico, conforme se observa na figura 01, o qual, de acordo com Souza (2016), é um sistema que transforma a radiação solar em energia elétrica sem a emissão de gases poluentes, além de sua matéria prima ser inesgotável. Palz (2002) elucida que a transformação da luz solar em energia elétrica é obtida através de baterias solares, compostas de células solares, por um processo chamado de efeito fotovoltaico.

Um ponto negativo dessa técnica é quanto ao investimento financeiro ser mais elevado que os sistemas convencionais, entretanto, o preço se paga com o tempo. Segundo G1 (2016), a economia na conta de energia pode chegar até 95% no valor mensal, sendo que o investimento inicial se paga após uma média de seis anos.

Figura 1 - Painel fotovoltaico



Fonte: Archdaily, 2020.

2.3.4 Coberturas Verdes

De acordo com Keeler e Burke (2010), o emprego de telhado verde (Figura 02) em edificações, gera inúmeros benefícios relacionados ao conforto ambiental, através redução da temperatura interna dos ambientes, assim como a redução dos níveis de escoamento da água pluvial por meio da absorção da água.

Os telhados verdes [...] consistem na aplicação e uso de vegetação plantada em cima do solo tratado com compostos orgânicos, argila e areia, sobre camadas com impermeabilização e drenagem adequadas, na cobertura de residências e outras edificações, tornando-se uma alternativa viável e sustentável perante os telhados e lajes tradicionais [...] (LIMA, 2013).

Os telhados verdes podem ser classificados em duas formas: intensivos e extensivos. Sendo que o primeiro é caracterizado pela espessura mínima do substrato de 30 cm, e solicita mais irrigação e adubação, possibilitando que a estrutura suporte até mesmo vegetação de estatura média ou grande, no entanto, necessita de manutenção rigorosa (SAVI, 2015).

Figura 2 - Telhado verde intensivo



Fonte: <http://obviousmag.org>, 2016

Os telhados verdes extensivos, entretanto, são caracterizados pelo fato de a camada de substrato possuir em torno de 12 cm e suportar vegetações de pequeno porte, e não precisam de manutenção em demasia e nem irrigação permanente. Estas ainda possuem alta resistência às variações climáticas e extremas intensidades pluviais (Figura 03) (LIMA, 2013).

Figura 3 - Telhado verde extensivo



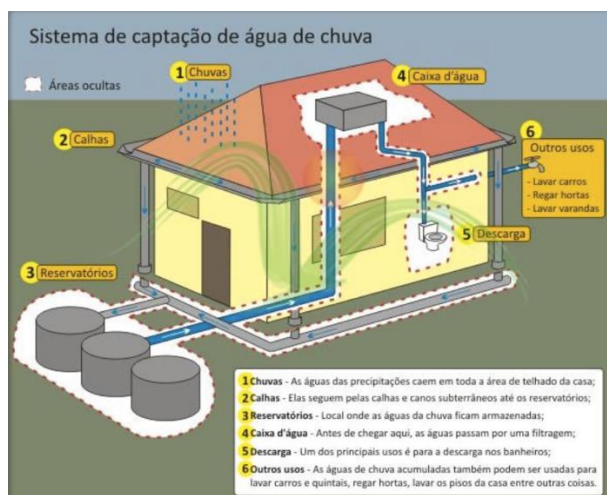
Fonte: Archdaily, 2016.

2.3.5 Sistema de Aproveitamento de Águas Pluviais

Keeler e Burke (2010), afirmam que “as águas pluviais são fontes importantíssimas para fins não potáveis, incluindo irrigação, descarga de bacias sanitárias e emprego em torres de resfriamento”, além de serem capazes de reduzir os gastos relacionados ao abastecimento de água potável.

O armazenamento de água não destinada ao consumo, pode ser ainda, feito por um sistema de cisternas, conforme mostra a figura 04, podendo estas ser subterrâneas, ao nível do solo, ou acima dele, assim, sendo capaz de empregar a força da gravidade para facilitar o uso da água armazenada.

Figura 4 - Sistema de captação de água



Fonte: Porte Empresa Jr

2.4 MATERIAIS CONSTRUTIVOS

Os materiais construtivos citados na sequência foram escolhidos para complementar as características projetuais do tema proposto. Visando implementações de princípios sustentáveis e adaptando-os aos elementos arquitetônicos e estruturais do projeto.

2.4.1 Concreto

Uma estrutura de concreto armado é composta por lajes, vigas e pilares, sendo uma ligação solidária de concreto, com uma estrutura à tração, que em geral, é o aço. O aço, entretanto, não pode estar isolado ou pouco íntimo com o concreto que o rodeia, deverá estar atritado, trabalhando e deformando junto e igualmente com o concreto (BOTELHO e MARCHETTI, 2015).

O concreto estrutural pode ser reutilizado, não necessita de revestimentos e oferece vantagens com relação ao conforto térmico. Apesar do alto custo e grande poluição sonora, este material pode ser reciclado para a produção de agregados. Para reduzir a quantidade de cimento pode-se especificar uma porcentagem de resíduos como a fibra de vidro ou cinzas volantes (EDWARDS 2008).

2.4.2 Brises-soleil

Idealizado por Le Corbusier no projeto de urbanização de Argel (1930-1934), mas cuja aplicação prática e definição final devem ser atribuídas aos arquitetos

brasileiros. Estudos efetuados sobre o movimento do sol, nas várias estações e nas diversas latitudes que interessavam o país, permitiram estabelecer um conjunto de regras relativas ao emprego do *brise-soleil* conforme a orientação das fachadas.

Composto em geral por lâminas paralelas, fixas ou móveis, capazes de prestar a composições tão engenhosas quanto variáveis, estes elementos, concebidos originalmente com finalidade prática, transformou-se num meio de expressão plástica que marcou a arquitetura brasileira contemporânea (BRUAND, 2014).

Segundo Costa (1982), a principal causa do desconforto térmico dos edifícios nas estacoes quentes é a isolação. Tendo como a melhor maneira de proteger as superfícies transparentes, o uso de sombreamento por meio de vegetação ou a instalação de brises verticais nas direções leste e oeste, e brises horizontais ao norte conforme mostra as figuras 05 e 06 respectivamente.

Figura 5 - Brise vertical



Fonte: site construindo decor

Figura 6 - Brise horizontal



Fonte: site construindo decor

2.4.3 Madeira

A arquitetura em madeira foi marcante e predominou nas paisagens paranaenses até metade do século XX, tanto pelas construções em madeira de pinho araucária angustifolia no sul, centro sul e oeste, como pelas de peroba rosa *aspidosperma polyneuron* no norte, noroeste e parte do oeste e sudoeste (ZANI, 2013).

A ocorrência de construções em madeira em todo o território paranaense, desde o final do século XIX até a década de 1970, nos revela uma cultura arquitetônica, que não foi provisória e nem transitória, pois serviu de abrigo à população por várias décadas e continua servindo em alguns casos, mas aos poucos vai desaparecendo das paisagens pelas constantes demolições. Esta cultura arquitetônica de se construir em madeira serrada, não teve uma evolução, chegando ao seu ápice arquitetônico no Sul com as casas de pinho na década de 1930, e no Norte com as casas de peroba rosa na década de 1950 (ZANI, 2013).

A madeira costuma ser considerada a melhor opção do ponto de vista ambiental, porém, sua aplicação não é viável em alguns casos devido às dimensões, ao risco de incêndios ou clima. A madeira apresenta grandes possibilidades de reuso, por se tratar de um material orgânico. No entanto, assim como o aço, conservantes e protetores podem dificultar o reuso (EDWARDS, 2008).

As madeiras fazem parte um conjunto com várias características técnicas, econômicas e estéticas, que raramente será encontrado em outro material natural ou existente (BAUER, 1979, p. 438).

A madeira pode ser utilizada como parede e divisórias, dado que, se for preciso utilizar a vedação térmica e acústica, pode ser aplicada sobre a estrutura, além de sempre trazer um estilo rustico e, ao mesmo tempo, moderna (GURGEL, 2002).

3. CORRELATOS

O capítulo a seguir, referente aos correlatos, expõe tópicos que visam à apresentação de obras similares ao tema proposto e com composição formal e função segundo o que se intenciona, fornecendo deste modo, consideráveis informações quanto à volumetria, tecnologia construtiva e funcionalidade, para que a partir de estudos, possa oferecer contribuição, fundamentação e exibição de métodos e técnicas que auxiliem na concepção projetual do Hotel Boutique a ser desenvolvido.

3.1 BOTANIQUE HOTEL E SPA

O Hotel localiza-se na cidade de São Carlos, em São Paulo –BR, instalado em meio a uma paisagem montanhosa e bucólica, no centro das montanhas da Mantiqueira.

O terreno onde está localizado possui cerca de 80.000 m², e suas instalações ocupam 7.000m² desses, estando aproximadamente a 12 quilômetros de Campos do Jordão. A edificação foi projetada pelo escritório de arquitetura Candida Tabet. (ARCHDAILY, 2015).

3.1.1 Aspectos Formais

Segundo ARCHDAILY (2015), a proposta formal para este hotel foi pensada de acordo com sua localização nas regiões montanhosas, priorizando elementos arquitetônicos voltados para os estilos contemporâneo e moderno, porém ainda trazendo complementos que remetessem a arquitetura europeia, tendo em vista que as cidades vizinhas têm estilos vindos da Normandia. Desta forma, estes elementos foram adaptados e harmonizados através da utilização de fachadas envidraçadas, telhados com grande inclinação, e materiais naturais como a madeira e a pedra, como observado na Figura 07.

Figura 7- Botanique hotel e SPA



(Fonte: Archdaily, 2015).

Através da harmonização desses elementos arquitetônicos combinados à justaposição variada das formas que resultou em uma conceituação única proporcionando além de uma integração de materiais, a integração da obra ao local da instalação, tornando-se convidativo aos visitantes.

3.1.2 Aspectos Estruturais

A edificação é composta de paredes espessas de concreto revestidas com pedras ou em pintura (Figura 08 e 09), que funcionam como sistema estrutural, e são dispostos de maneira que formam uma malha estrutural auxiliando, inclusive, na estrutura para a cobertura. Porém em outros elementos a estrutura utilizada é a madeira, pilares de madeira de demolição provenientes de um rico acervo de 250 metros cúbicos de madeiras raras e centenárias, onde, em alguns casos, é também utilizada como sistema de fechamentos. A beleza da madeira em sua estada mais natural e sua conexão estrutural é deliberadamente exposta e se transformam na característica central da arquitetura.

Figura 8 - Revestimentos do Boutique Hotel e SPA



Fonte: Tuca Reinés. Archdaily Brasil, 2015.

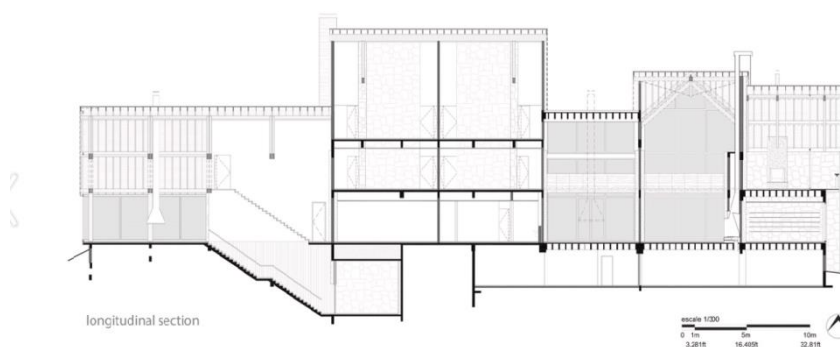
Figura 9 - Revestimentos do Boutique Hotel e SPA



Fonte: Tuca Reinés. Archdaily Brasil, 2015.

Através do corte da edificação vistos na Figura abaixo, é possível entender melhor a questão do sistema estrutural, observando a malha de pilares e as grandes paredes espessas que suportam a estrutura existente. Estes elementos foram pensados justamente para a harmonização dos materiais utilizados, porém priorizando a estrutura fundamental para a sustentação dos mesmos.

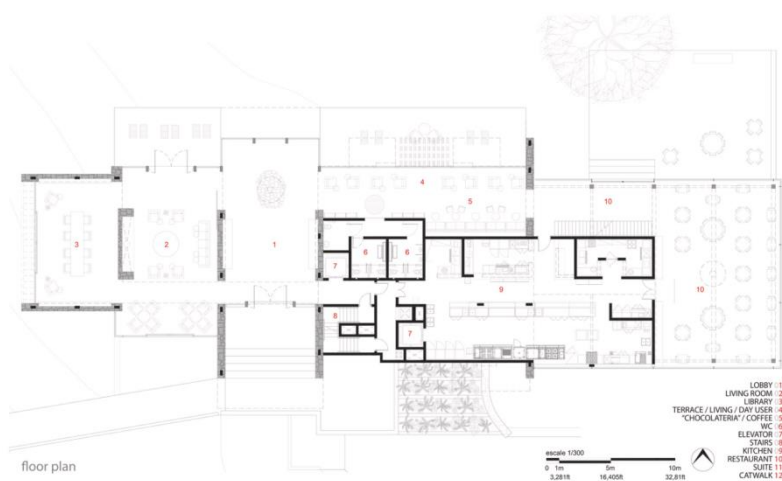
Figura 10 - Corte Longitudinal – Botanique Hotel & SPA.



Fonte: Tuca Reinés. Archdaily Brasil, 2015.

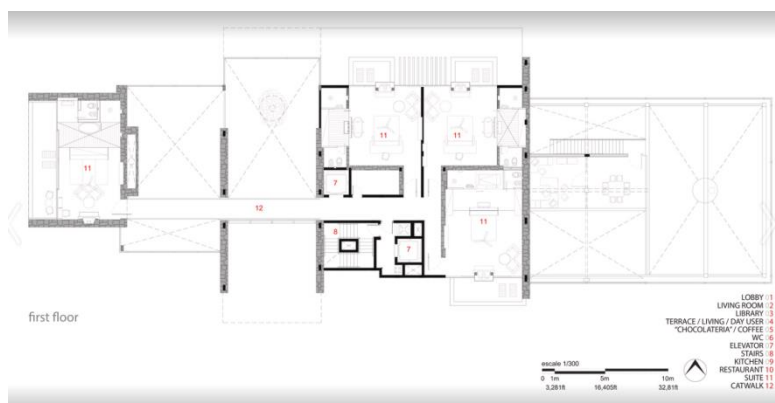
A partir do entendimento do corte longitudinal, as plantas baixas são de fundamental importância para observar o uso da malha estrutural, pois foram geradas a partir do desenvolvimento das próprias plantas para suportar toda a edificação projetada.

Figura 11 - Planta baixa pavimento térreo Botanique Hotel e SPA



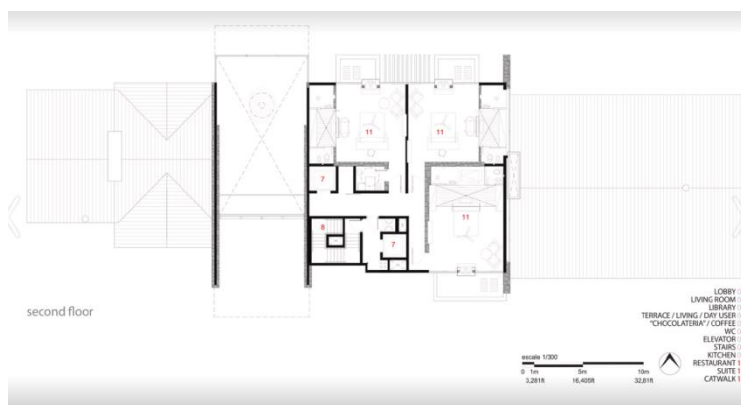
Fonte: Tuca Reinés. Archdaily Brasil, 2015.

Figura 12 - Planta baixa primeiro pavimento Botanique Hotel e SPA



Fonte: Tuca Reinés. Archdaily Brasil, 2015.

Figura 13 - Planta baixa segundo pavimento Botanique Hotel e SPA



Fonte: Tuca Reinés. Archdaily Brasil, 2015.

A cobertura foi projetada de modo que o uso da madeira ficasse evidenciado em relação aos demais materiais, demonstrando suas características naturais e suas conexões estruturais, tornando-as um dos elementos mais marcantes da obra, tendo em vista a relação que a obra tem com a interação com a natureza e seu entorno.

3.1.3 Aspectos Conceituais

O hotel é um complexo de edificações, composto por quartos, restaurantes, SPA, salas de convivência, livreria, vilas independentes isoladas no terreno, e alguns outros ambientes. Pensados de modo que as vistas entre os espaços se conectassem com a natureza, aproveitando-se das características topográficas existentes que influenciam diretamente a disposição interna dos ambientes, visando oferecer uma experiência de privacidade, intimidade e silêncio. A funcionalidade do projeto, retrata essa questão da

integração, onde áreas comuns e de convivência, circulações verticais, e hall de acesso possuem amplas dimensões e grandes aberturas, claridade entre os espaços proporcionando a sensação da inter-relação entre esses ambientes.

3.2 VILLAS FINOLHU

O resort cinco estrelas Finolhu está localizado em Baa Atoll, nas Maldivas, no meio do Oceano Índico e proporciona acomodações de luxo em meio a uma ilha privativa de doze hectares, em conjunto com suas águas cristalinas. O hotel foi projetado pelo arquiteto japonês Yuji Yamazaki, foi inaugurado em 2015 e sua arquitetura teve como principais objetivos a disponibilização de beleza, natureza, elegância e boas memórias aos seus hóspedes. (CLUBMED, [201-]).

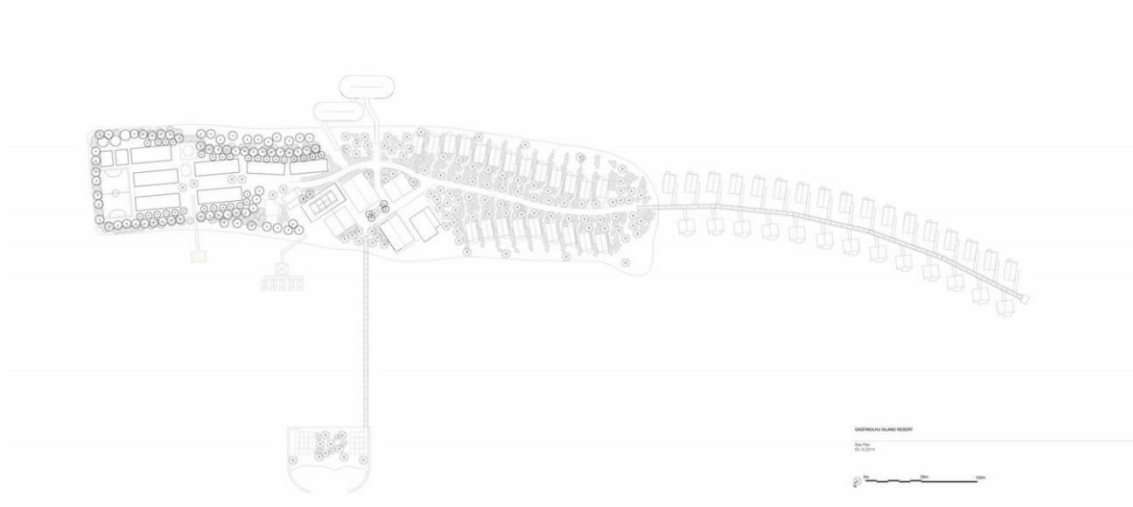
A biosfera de Baa Atoll é um patrimônio da UNESCO e é constituída por 26 atóis geográficos da República das Maldivas, possuindo ainda algum dos sistemas de recifes de coral mais ricos do mundo, fazendo com que as comunidades locais usufruam do lugar de maneira consciente em torno da indústria do turismo.

3.2.1 Aspectos Funcionais

Segundo CLUBMED, o hotel é possui 52 vilas (Figura14) para acomodar os hóspedes, sendo divididas em vinte e duas vilas construídas à beira da praia e outras que são bangalôs construídos em cima da água. Todos os tipos de acomodações possuem a opção de serem direcionadas ao nascer ou pôr do sol, fazendo com que haja conforto lumínico e os hóspedes possam contemplar a paisagem da natureza.

Referindo-se as “Lagoon Villas” (figura 15), estas possuem 67 metros quadrados e são especialmente para aqueles que anseiam apreciar as horas mais preciosas do dia, junto á natureza, podendo ser mais bem aproveitada com o espaçoso deck acima do mar e acesso privado à água (CLUBMED, [201-]).

Figura 14 - Implantação



(Fonte: Archdaily, 2015).

Figura 15 - Planta baixa quarto Lagoon villas



(Fonte: VILLAS FINOLHU, 2015).

Os hóspedes podem usufruir das áreas comuns, que dispõem de um restaurante gourmet e um bar em volta de uma piscina, além de quadra de tênis, academia, spa e, ainda, uma grande área para lazer e desportos aquáticos (CLUBMED, [201-]).

3.2.2 Aspectos Formais

O arquiteto utilizou, nas Villas Finolhu, curvas suaves nas coberturas para gerar um sentido dos organismos que habitam o meio ambiente tropical, podendo ainda, remeter às pessoas a imagem de caranguejos, ondas do oceano, tartarugas, entre outros

elementos em que cada hóspede pode ter uma imagem em mente (Figura 16 e 17). O desenho dos arredores priorizou no que já havia ali antes, sendo mantida a estrutura básica da ilha, como as plantações litorâneas, coqueiros e bosques internos, como o local já era belo antes das edificações, esta característica deveria ser conservada, sendo construído algo que se misturasse perfeitamente com a paisagem (BRANT, 2016).

Figura 16 - Villas Finolhu



(Fonte: Archdaily, 2015).

Figura 17 - Villas Finolhu



(Fonte: Archdaily, 2015).

3.2.3 Aspectos Estruturais

As vilas possui um alto grau de sustentabilidade, respeitando o ambiente local. Em conformidade com o objetivo mundial de respeitar o meio em que a construção seja edificada, há painéis solares fotovoltaicos em mais de 6.000 m² do hotel (Figura 18), fazendo com que seja produzida uma grande proporção das necessidades energéticas da ilha com luz solar natural. Ainda nesse quesito de consumo de energia, todos os quartos são projetados de modo que se possa minimizar o consumo de energia (BRANT, 2016).

As cabanas da Villa são dispostas de janelas que se abrem estrategicamente, o que maximiza a ventilação natural com o ar das Maldivas. Também, painéis de madeira foram utilizados para sombrear as duas fachadas laterais de cada vila, cortando diretamente o sol antes de chegar às paredes externas, mantendo uma temperatura agradável para os visitantes. A maioria dos hóspedes, normalmente, não utiliza ar condicionado durante sua estadia, apesar do clima quente e úmido (BRANT, 2016).

Figura 18 - Painéis fotovoltaicos



(Fonte: Archdaily, 2015).

3.3 HOTEL BOUTIQUE VILLA AMAZÔNIA

Considerado o tesouro escondido no centro de Manaus e projetado por AMZ Arquitetos, o Hotel Boutique Villa Amazônia (Figura 19) está localizado no centro histórico da cidade de Manaus. As premissas de projeto envolveram o restauro de uma casa construída no período áureo da borracha, vivido entre o fim do século XIX e início do século XX, e a construção de um novo edifício no miolo da quadra (ARCHDAILY, 2015).

Por solicitação do cliente, o hotel fica numa região especial da capital amazonense, entre a orla do Rio Negro e o entorno do Teatro Amazonas, área tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) em 2012.

Figura 19 - Hotel Villa Amazônica



Fonte: Archdaily, 2015.

3.3.1 Aspectos Funcionais

O hotel conta com 30 exclusivos apartamentos, todos voltados para um jardim interno e uma piscina de pedras naturais. Os quartos são amplos e seguem uma linguagem sofisticada, contando com banheira, varanda, lençóis especiais e toda a infraestrutura de equipamentos e serviços presentes nos melhores hotéis.

Segundo Alvarenga, a construção anexa acomoda as suítes, enquanto o casarão de dois andares foi restaurado para abrigar as áreas comuns, como recepção, restaurante e bar. Devido a exigências da legislação, a intervenção manteve o estilo original da propriedade (Figura 20), com linhas neoclássicas muito semelhantes às do Teatro Amazonas, que se encontra a poucos metros do Villa Amazônia. Mas, ao contrário das esquadrias, que permaneceram brancas, a fachada – antes rosa envelhecida – foi pintada de amarelo-pastel, para não fugir dos tons característicos dos prédios do centro de Manaus.

Figura 20 - Fachada Hotel Villa Amazônica



Fonte: Archdaily, 2015.

O Bistrô FITZ-carraldo, integra o hotel, oferecendo um cardápio contemporâneo, mesclando clássicos internacionais com o exotismo da culinária Amazônica.

O Villa Amazônica possui uma completa sala de ginástica com vista para o jardim.

3.3.2 Aspecto Estruturais

Os arquitetos fizeram uma mudança, extremamente funcional, na antiga residência. “Nós rebaixamos o piso do antigo porão para melhorar o acesso dos hóspedes. Por ali, acomodamos a recepção e o bar; no andar de cima, o restaurante”, detalha Zampieri.

As paredes do primeiro andar foram descascadas, deixando à mostra os antigos arcos de pedra e tijolos que sustentam o vigamento original de madeira, como mostra na Figura 21. Este material reveste o piso do pavimento superior que, assim como as caixilharias, foi completamente recuperado. Segundo Zampieri, trata-se de madeiras típicas da Amazônia, como acapu e pau-amarelo, que também aparecem no Teatro Amazonas.

Figura 21 - Materiais originais do Hotel Villa Amazônica



Fonte: Archdaily, 2015.

Para tirar proveito da “floresta”, a nova construção, que abriga os dormitórios, ficou voltada para o jardim. Dessa forma, os cômodos ganharam sombra e conforto termoacústico. Na decoração dos quartos, foram escolhidos artefatos indígenas, como troncos de madeira maciça no lugar da cabeceira das camas e luminárias feitas de cestas.

O restaurante ocupa o andar de cima, do qual foram aproveitados as esquadrias e o piso de madeira original. Os móveis do bar e do restaurante foram desenhados pelo próprio escritório no estilo contemporâneo. As cores seguiram a paleta original, mas Zampieri ressalta: “Quisemos usar materiais diferentes para fazer uma coisa nova, que não tentasse imitar a original nem competir com o que já existia”.

4. DIRETRIZES PROJETOAIS

Nessa etapa irá ser apresentado um estudo preliminar do terreno, como topografia, delimitações, vegetação e entorno, bem como propostas iniciais de tipos de apartamentos e estudo inicial da setorização, além de um plano de necessidades.

4.1 LOCAL DE IMPLANTAÇÃO

Localizada no Oeste do Paraná, a 544 quilômetros de Curitiba, Céu Azul (Figura 22) é conhecida como a Capital do Oxigênio por ter 73% do território ocupado pelo Parque Nacional do Iguaçu - Patrimônio Natural Mundial UNESCO – além de possuir vários km² em área de preservação.

Céu azul tem como municípios vizinhos, a cidade de Matelândia, Santa Tereza do Oeste, Vera Cruz do Oeste e Capanema, o município possui aproximadamente 12 mil habitantes e é passagem obrigatória para quem vai a Foz do Iguaçu pela BR-277.

Figura 22- Localização de Céu Azul



Fonte: GOOGLE MAPS, 2020, editado pela autora, 2020.

4.1.1 Terreno de Implantação

Sendo próximo a uma grande área de interação com a natureza e de conforto, o Hotel Boutique será proposto em uma área, onde hoje se encontra uma chácara privada, visto que tal área possui condições favoráveis para implantação de um edifício de luxo na área de hotelaria, tanto por sua localização favorável a receber visitantes, quanto pela falta de hotéis desse nível.

A intervenção arquitetônica será realizada em um terreno de 10.000,00m² na área rural do Município de Céu Azul.

Figura 23 - Terreno de implantação



Fonte: GOOGLE MAPS, 2020, editado pela autora, 2020.

A área a ser inserido o Hotel Boutique, naturalmente apresenta grande conforto térmico devido ao seu entorno e todo o meio ambiente presente. Escolheu-se o município de Céu Azul para a intervenção pela potencialidade do Município para o desenvolvimento do turismo sustentável, e por não existir nenhum empreendimento deste porte na região.

Segundo o Geocataratas (2016), a respeito dos rios que drenam o município, têm como destaques as Sangas Biapo, Menegus e Escondida, Córrego Tigre, Córrego Lagoa Azul, Córrego Dois de Maio e Rios Ramona, São Francisco Falso Braço Sul e Treze. No contexto geológico a região está situada na Formação Serra Geral do Grupo São Bento, que foi formada através de vulcanismo de fissuras extensas de uma fase vulcânica do tipo “Trapp” que ocorreu durante o Jurássico Superior e o Cretáceo Inferior em toda a Bacia do Paraná. As rochas eruptivas básicas da Formação Serra Geral condicionaram todos os materiais que constituem o solo e o subsolo do Município de Céu Azul. O clima mesotérmico brando, úmido e sem estações secas, associadas ao arcabouço geológico, determina a evolução do perfil de intemperismo e por consequência as características dos produtos de alterações das rochas basálticas sua subsequente evolução pedogenética.

O clima do Município de Céu Azul apresenta uma temperatura média anual de 20°C, o mês mais quente superior a 30°C, o mês mais frio inferior a 10°C, sendo que a temperatura máxima registrada foi de 42° e a mínima registrada foi de -2°. Os meses mais ricos em chuva são dezembro e janeiro (150 mm à 175 mm), e os meses mais pobres em chuva são julho e agosto (75 mm à 100 mm), com 12 meses úmidos atingindo a precipitação anual de 1.900 mm. A classificação do clima de Céu Azul segundo W. Köppen é de um clima subtropical úmido mesotérmico (Cfa), com verão quente e geado frequente (GEOCATARATAS, 2016).

Assim, analisando-se o que se busca propor através dos elementos de destaque pontuados nos correlatos e os comparando com o terreno de implantação escolhido, percebe-se grande pertinência em relação ao terreno, que atenderá as condições de conforto, entorno, extensão e demais itens, colaborando e auxiliando assim para a proposta projetual do Hotel Boutique a ser desenvolvido.

4.1.2 Breve Histórico de Céu Azul

A colonização do município de Céu Azul iniciou-se em 1952, com a Colonizadora Pinho E Terras LTDA. Assumiram a gerência os senhores Alfredo Paschoal Ruaro, Emilio Henrique Gomez e Reinaldo Antonio Biazus. A convite de Alfredo Paschoal Ruaro, alguns chefes de famílias provenientes do Rio Grande do Sul vieram com o objetivo de executarem serviços preliminares, os quais em 1953 trouxeram suas famílias, No final de 1964, grandes famílias de origem alemã instalaram-se em Céu Azul.

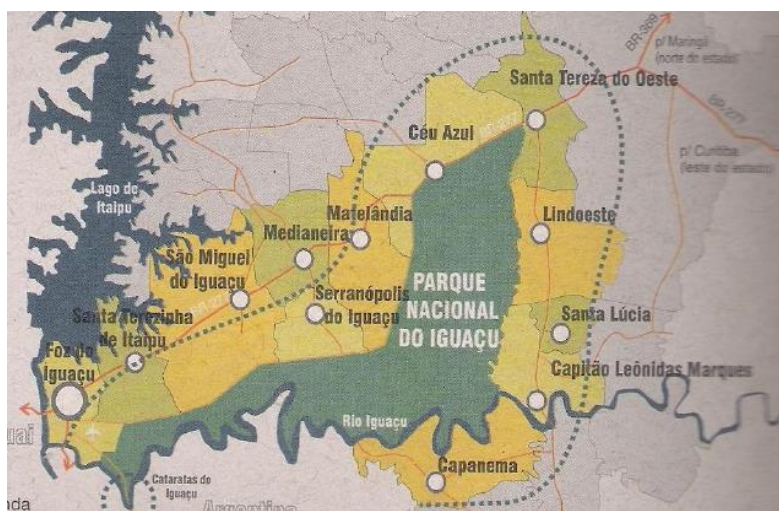
A origem do nome da cidade se deve ao fato de que ao observarem o céu nitidamente limpo e visível, retratando um azul celeste e, pelo lado do Parque um azul escuro, formando assim uma bela paisagem vespertina, denominaram assim, este lugar de Céu Azul, cujo nome permanece até hoje.

O município de Céu Azul foi criado pela Lei Estadual nº 5.407, publicada em 08 de outubro de 1966, desmembrado do município de Matelândia, porém só foi instalado em 22 de dezembro de 1968, por força da Lei Estadual nº5.882 de 04 de dezembro de 1968.

4.1.3 O Parque Nacional do Iguaçu e o Turismo no Entorno

O Parque Nacional do Iguaçu é considerado pela UNESCO como Patrimônio Natural da Humanidade, possui 185.262,5 hectares e concentra um importante remanescente da mata atlântica. O Parque abriga as Cataratas do Iguaçu em Foz do Iguaçu, importante ponto turístico no Brasil, um município com uma boa estrutura e grande variedade de serviços na área do turismo. Ao todo são 14 municípios que integram o entorno do Parque, como mostra a figura 01 (ECOPARANÁ *et al.*, 2007).

Figura 24 - Parque nacional do Iguaçu e cidades do entorno



Fonte: Programa de Desenvolvimento do Turismo Sustentável no Entorno do Parque (2007).

Para Fraga (2003) o turismo é fortemente dependente da preservação do ambiente físico e patrimônio cultural, devendo tratar estes recursos não apenas como sua matéria prima, mas encará-los sob a ótica de que constituem patrimônio comum da humanidade.

4.2 PROGRAMA DE NECESSIDADES

Por se tratar de um hotel de luxo, o programa de necessidades proposto (Figura 25) se dá por um programa de necessidades complexo e com grande variedade de ambientes, apresentando ainda numerosos setores e áreas e serviços a serem prestados pelo Hotel Boutique para seus usuários.

Figura 25 - Programa de necessidades

Área social

- ❖ Recepção
 - Sala de estar
 - Atendimento
- ❖ Sanitários
 - Feminino
 - Masculino
- ❖ Restaurante
- ❖ BWC restaurante
 - Feminino
 - Masculino
- ❖ Estacionamento
- ❖ Pomar e horta

Área administrativa

- ❖ Manutenção
- ❖ Depósito de bagagem
- ❖ Sala de administração

Área de hospedagem

- ❖ Deck dormitório
- ❖ Piscina privativa
- ❖ Dormitório
- ❖ BWC dormitório

Serviço

- ❖ Cozinha
- ❖ Depósito cozinha
- ❖ BWC funcionários cozinha
- ❖ Área de recebimento de alimentos
- ❖ BWC serviço
- ❖ Lavanderia
- ❖ Depósito
- ❖ Ambulatório

Lazer

- ❖ Academia
- ❖ Piscina
- ❖ BWC piscina
- ❖ Sala de massagem
- ❖ Sauna

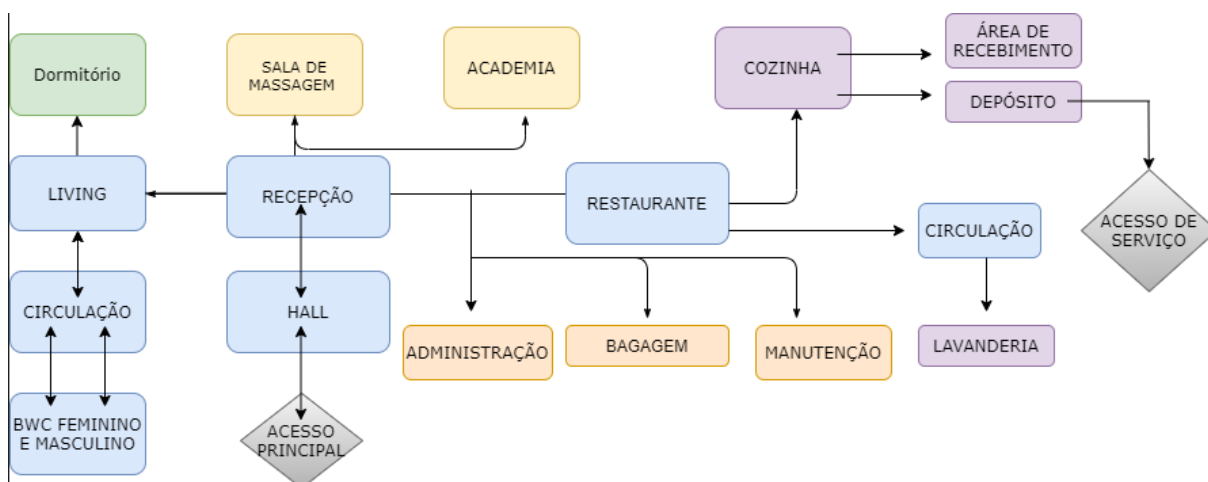
Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Nota-se, ainda através do programa de necessidades apresentado, que o Hotel Boutique proposto para a cidade de Céu Azul - PR busca sempre atender a todos e proporcionar aos indivíduos uma composição arquitetônica que os proporcione uma experiência de qualidade.

4.3 Fluxograma

Com a apresentação do programa de necessidades e a composição dos setores, apresenta-se ainda o fluxograma (Figura 26).

Figura 26 - Fluxograma



Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

No fluxograma, expõem-se as áreas do Hotel Boutique, mostrando ainda e suas relações e conexões e apresentando assim a funcionalidade do edifício.

4.4 Intenções Formais e Estruturais

A partir da apresentação do embasamento teórico e das escolhas de terreno, programa de necessidades, fluxograma e demais elementos para a composição do Hotel Boutique em questão, estima-se ainda as intenções formais e estruturais para a forma do edifício (figura 26 e 27), onde se pode notar que desde sua entrada principal e por todo seu complexo o Hotel Boutique busca proporcionar sensações de conforto e bem-estar, promovendo uma maior qualidade de vida para seus usuários durante suas respectivas estadias, oferecendo ainda uma composição arquitetônica singular.

Figura 27 - Estudo formal dos dormitórios do Hotel Boutique



Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Figura 28 - Estudo formal da fachada do Hotel Boutique



Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

5. CONSIDERAÇÕES

Por intermédio das pesquisas realizadas e da elaboração do presente trabalho como um todo, comprova-se a viabilidade de implantação de um Hotel Boutique para a cidade de Céu Azul - PR, visto que o empreendimento geraria emprego à região, maior movimentação da atividade turística local, bem como atenderia ao público de maior poder aquisitivo que tem como propósito visitar e conhecer a região.

As revisões bibliográficas, vistas no primeiro capítulo auxiliaram no embasamento teórico desta discente; do mesmo modo em que proporcionou uma nova visão acerca dos temas tratados e auxiliou de sobremaneira na definição das diretrizes projetuais.

As questões formais, construtivas, ambientais e do programa de necessidades embasaram-se nas pesquisas dos correlatos apresentados no segundo capítulo, analisou-se seus contextos, funcionalidade, forma, setorização, aspectos ambientais e construtivos.

Logo, através das diretrizes projetuais do terceiro Capítulo, em que foram definidos o conceito e o partido do empreendimento, bem como seu programa de necessidades, obteve-se o norte para a elaboração do TCC projetual.

Essas reflexões, todavia, levam à conscientização de que a elaboração de um projeto desta magnitude é gratificante ao Arquiteto e Urbanista, pois sua função

enquanto profissional é a de transformar os espaços e garantir a qualidade de vida ao ser humano.

REFERÊNCIAS

ALLARD, F. (Ed.). *Natural ventilation in building: a design handbook*. London: James & James, 1998. 356 p.

ANDRADE, N.; BRITO P.L.; JORGE W.E. **Hotel: Planejamento e Projeto**. 8ª Ed. São Paulo: Editora SENAC. São Paulo, 2005

ANHAR, L. The definition of boutique hotels. **Hospitality Net**, 2001. Disponível em: <<http://www.hospitalitynet.org/news/4010409.html>>. Acesso em: 28 mar 2018.

BARTALINI, V. **A Herança De Uma Modernidade**, São Paulo, 2010.

BOTELHO, M. H. C., MARCHETTI, O. - **Concreto armado eu te amo** - São Paulo - 2015.

BRANT, J. **Villas Finolhu / YYA**. 2016. Disponível em: <<http://www.archdaily.com.br/br/786150/vilas-finolhu-yya>> Acesso em: 31 de maio de 2020.

BUXTON.P. **MANUAL DO ARQUITETO: planejamento, dimensionamento e projeto**, 5ª Edição, Porto Alegre, Editora Bookman, 2017

CAMPOS, J. R. V. **Introdução ao universo da hospitalidade**. Nova York: TeNeues, 2005.

CASTELLI, G. **Administração hoteleira**. 9. ed. Caxias do Sul: EDUCS, 2003.

CHING, F. D K. **Arquitetura, forma, espaço e ordem**. Editora Martins Fontes, São Paulo, 2002.

CLUBMED. **The Finolhu Villas**. [201-]. Disponível em: <<https://www.clubmed.com.au/r/The-Finolhu-Villas/y>> Acesso em: 31 de maio de 2020.

EDWARDS, Brian. **O guia básico para a sustentabilidade**. Barcelona: Gustavo Gili, 2008.

EMBRATUR. **Embratur - site oficial**, 2002. Disponível em: <<http://www.embratur.gov.br>>. Acesso em: 25 mar 2018.

FILHO, José Augusto de Lira. **Paisagismo; Princípios Básicos**. Viçosa-MG, Emerson de Assis vieira, 2001.

GEOCATARATAS. **Estudos Hidrogeológicos**, Céu Azul, 2016.

GURGEL.M. **PROJETANDO ESPAÇOS: Guia de arquitetura de interiores para áreas residenciais**, 5ª Edição, São Paulo, Editora Senac São Paulo, 2002.

LEENHARDT, Jacques. **Nos jardins de Burle Marx**. Editora Perspectiva S. A. São Paulo, 1996.

LIRA F., J. A.. **Paisagismo: princípios básicos**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001.

MACEDO, S. S.; SAKATA, F. G. **Parques Urbanos no Brasil**. 2 ed. São Paulo: Ed. Da Universidade de São Paulo: Imprensa Oficial de São Paulo, 2003

MARX, Roberto B. **Arte e Paisagem: Conferências Escolhidas**. Editora Nobel, São Paulo, 1987.

Matheus Pereira. "**Ventilação cruzada? Efeito chaminé? Entenda alguns conceitos de ventilação natural** " 12 Jan 2020. ArchDaily Brasil. Acessado 20 Abr 2020. <<https://www.archdaily.com.br/br/886541/ventilacao-cruzada-efeito-chamine-entenda-alguns-conceitos-de-ventilacao-natural>>

MONTANER, J. **Condição Contemporânea da arquitetura**. Editorial Gustavo Gili, SL, Barcelona, 2016.

MTUR, M. D. T. **Cartilha de orientação básica do hotel**. 2. ed. Brasília: [s.n.], 2010.

NEUFERT, E. **Arte de projetar em arquitetura**. 13ª edição. São Paulo, 1998.

NIEMEYER, O. **A forma da arquitetura**. 4ª edição, Rio de Janeiro, 2005.

PALZ, W. **Energia solar e fontes alternativas**. Curitiba: Hermus, 2002.

POOP, Elisabeth Victoria et al. **Hotelaria e Hospitalidade: caminhos do futuro**. Ministério do Turismo. São Paulo. Ed Ver e Ampl, 2007.

QUEEN, J. **Aos 120 anos, Hotel Ritz Paris acumula história**, 2019.

SOUZA, R. **O sistema de energia solar fotovoltaica**. 2016. Disponível em: <<http://programaintegradoronline.com.br/wp-content/uploads/2016/03/Livro-Digital-de-Introdu%C3%A7%C3%A3o-aos-Sistemas-Solares-novo.pdf>> Acesso em: 17 de maio de 2017.

WHEELER, D. F. **Understanding the value of Boutique Hotels**. Cambridge: Massachusetts Institute of Technology (MIT), 2006.

ZANI, A. **Arquitetura em Madeira**, EdueL, Londrina, 2013.

